

**COVID-19** Unidade é comum em diversos países e em outros centros, como São Paulo. Na capital, deve ser levada para locais com pessoas em situação de rua

# LAVANDERIA SOCIAL AMENIZA ROTINA DE QUEM VIVE NA RUA

Valter Pontes / Secom-PMS



Lavanderia no Aquidabã oferece também alimentação e assistência psicossocial a pessoas em situação de rua

## NATÁLIA FIGUEIREDO

Ainda sem remédio ou vacina com eficácia cientificamente comprovada, a melhor forma de se proteger do novo coronavírus é fazendo higiene pessoal, principalmente lavando as mãos e utilizando álcool em gel. No entanto, com 31,1 milhões (Pnad-2018) de brasileiros sem acesso à água por meio da rede geral de abastecimento, políticas públicas amenizam a situação, como a inauguração da primeira lavanderia social de Salvador.

Esse tipo de lavanderia é comum em outros países e em outros centros, como São Paulo. Na capital, a estrutura

é móvel, está no Largo do Aquidabã, mas a intenção é que seja levada para outros locais onde há concentração de pessoas em situação de rua. A iniciativa é fruto da parceria entre a prefeitura e a Agência Adventista para o Desenvolvimento e Recursos Assistenciais Leste (Adra).

### Necessidade

“É de fundamental importância que eles recebam esse suporte neste momento, tendo onde higienizar seus pertences e diminuir, assim, os riscos de contaminação”, destaca a secretária de Promoção Social e Combate à Pobreza (Sempre), Ana Paula Matos.

A assistente social Gilci-

lene Ferreira observa que neste momento “o governo teve um olhar mais sensível e humano para o povo da rua”. “Todos nós temos direitos sociais garantidos pela Constituição, assim também não seria diferente para esta população. Portanto são pertinentes e positivas políticas públicas que se aproximam aos mais excluídos”, explica ela.

A titular da Sempre também contou que quem procurar o serviço vai passar por acompanhamento psicossocial e será orientado em relação ao abrigo. “Quem decidir sair da rua será encaminhado para uma das vagas nas unidades

de acolhimento provisório”, disse Ana Paula.

A profissional, que também é coordenadora do projeto Levanta-te e Anda, que há 12 anos acolhe as pessoas em situação de rua, ressalta que após a pandemia também é necessário que haja continuidade dos serviços e um acompanhamento mais de perto.

“É preciso apoio no acompanhamento e sobretudo na questão da saúde, da dependência de substâncias psicoativas, de mais espaços nas unidades de acolhimento. As medidas tomadas são de suma importância para salvar vidas da população em situação de rua”, frisa.